

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Morre Maricarmen Abascal, idosa despejada na Espanha

Aposentada se tornou um símbolo da questão habitacional na Europa

/ ESPANHA

A saga da aposentada espanhola María del Carmen Abascal Martín, despejada aos 87 anos do apartamento onde vivera por sete décadas, provocou protestos que encheram a praça Puerta del Sol, um dos cartões postais de Madri; estremeceu o governo do socialista Pedro Sánchez, que foi obrigado a convocar novas eleições; e motivou a convocação de uma greve geral.

Maricarmen, como ficou conhecida, morreu nesta quarta-feira no hospital Gregório Maraño, onde estava internada, sem conseguir voltar para o apartamento onde morava, embora tivesse chegado a um acordo de redução do aluguel com o proprietário.

A aposentada se tornou um símbolo da questão habitacional na Espanha há pouco menos de um ano. Em 29 de outubro de 2025, uma mobilização popular impediu que a secretária aposentada fosse despejada do imóvel onde residia desde 1939, o ano do início da ditadura franquista.

Ela vivia num apartamento de três quartos e 92 m² na rua Sáinz de Baranda, em Ibiza, bairro de classe média de Madri. Herdara o imóvel do pai, que assinara um contrato com aluguel fixo na faixa de € 500 (R\$ 2.800,00). Após mudanças na lei de inquilinato, o preço subiu para € 2.650 (R\$ 14,8 mil), valor que Maricarmen não podia pagar com sua aposentadoria de € 1.400 (R\$ 7.800,00).

As tentativas de despejo se sucederam, sempre impedidas por mobilizações populares. O caso chegou até a ONU. Em junho deste ano, o Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais emitiu um comunicado em favor de Ma-



OSCAR DEL POZO/AFP/IC

Maricarmen lutou por mais de um ano até ser despejada de sua casa

ricarmen, dizendo que “os despejos não deveriam dar lugar a uma situação em que pessoas fiquem sem casa ou expostas a violações dos direitos humanos”.

O despejo ocorreu em 23 de setembro, com um portentoso aparato policial evitou a ação dos manifestantes em favor de Maricarmen. A aposentada, que utilizava cadeira de rodas, foi retirada de maca direto para o hospital. Foi o estopim para as manifestações na Puerta del Sol, tomada por mais de 1.200 tendas. O slogan dos manifestantes era: “Ni una Maricarmen más!”

Ela se tornou um símbolo já que a questão habitacional se tornou um dos temas mais mobilizadores da política europeia, ao lado da imigração. Estima-se que os preços dos aluguéis tenham subido 87% na Espanha nos últimos dez anos. Na União Europeia, tornou-se comum que jovens demorem para sair da casa dos pais porque não conseguem arcar com os custos de moradia.

A comoção em torno do caso provocou uma reação do governo socialista de Pedro Sánchez. O pri-

meiro-ministro criou dois decretos que congelavam aluguéis após certo tempo e dificultavam despejos. Ambos, que ficaram conhecidos como “decretos Maricarmen”, foram derrubados no Parlamento, expondo a fragilidade da coligação que sustenta o governo.

Sánchez não teve outro remédio senão solicitar ao rei Felipe 6º a “dissolução das cortes”, procedimento em que o Parlamento é dissolvido e se convocam novas eleições. Elas foram marcadas para o próximo dia 29 de novembro.

Logo após a derrubada dos decretos, o Sindicato das Inquilinas e Inquilinos de Madri propôs uma greve geral pela melhoria de condições de moradia. As principais centrais sindicais espanholas encamparam o movimento e marcaram para o dia 11 de novembro.

De acordo com o jornal espanhol El País, a aposentada de 87 anos manifestava dois desejos. Voltar a seu apartamento para morrer em casa. E ver suas cinzas jogadas no mar Cantábrico, no norte da Espanha. O primeiro desejo acabou frustrado na noite deste 7 de outubro.

ções de meio de mandato”, escreveu o republicano na rede Truth. Ele reafirmou que o Irã não terá uma arma nuclear.

Mais cedo, o ministro das Relações Exteriores do Irã, Seyyed Abbas Araqchi, afirmou que o processo de negociação com Washington está em andamento e as mensagens estão sendo trocadas por meio de mediadores.

Itália aprova reforma eleitoral de Meloni que limita votos do exterior

/ ITÁLIA

A Câmara dos Deputados da Itália aprovou nesta quinta-feira uma reforma na lei eleitoral proposta pelo governo de Giorgia Meloni. As mudanças acontecem meses antes das próximas eleições para o Parlamento, previstas para 2027, provavelmente no primeiro semestre. O governo justifica sua iniciativa afirmando que a nova lei eleitoral promoverá estabilidade política ao favorecer a formação de coligações mais sólidas. Para a oposição, trata-se de mudar as regras para evitar uma eventual derrota da direita nas urnas.

Uma das principais mudanças é a eliminação do sistema majoritário no Parlamento para a adoção do chamado “proporcional puro”, com as cadeiras distribuídas de acordo com o desempenho dos partidos nas urnas. As regras anteriores, em sistema misto, estavam em vigor desde 2017.

Com a intenção de garantir uma maioria nítida, o novo sistema prevê um prêmio, chamado de governabilidade. A coligação que obtiver ao menos 42% dos vo-

tos receberá 70 deputados e 35 senadores a mais, com teto de 220 deputados e 113 senadores. O Parlamento é formado por 400 deputados e 200 senadores.

Segundo bastidores, Meloni teria ameaçado se demitir, provocando a queda do governo, caso o texto não fosse aprovado pelos deputados. Logo em seguida à votação, ela comemorou. “A quem esperava ver uma centro-direita dividida hoje respondemos com os fatos: estamos unidos, compactos e determinados”, publicou nas redes sociais.

A reforma também interfere no sistema de votação dos italianos que vivem fora do país. Com a nova lei, haverá apenas dois colégios para a eleição de deputados: Europa e resto do mundo. Para o Senado, será um único colégio eleitoral para todo o eleitorado no exterior.

Atualmente 5,7 milhões de cidadãos italianos estão aptos a votar no exterior, sendo 65% de fora da União Europeia. O risco com o novo sistema é que algumas áreas fiquem sem representantes no Legislativo.

Nobel da Paz será concedido para indivíduos e organizações nesta sexta

/ PREMIAÇÃO

O Nobel da Paz será anunciado na Noruega na manhã desta sexta-feira. O prêmio é concedido para indivíduos e organizações que atuaram em benefício da humanidade e da harmonia entre nações no ano anterior à nomeação.

Diferentemente das outras premiações Nobel, que acontecem na Suécia, o Nobel da Paz é decidido pelo Comitê Norueguês, formado por cinco integrantes eleitos pelo Parlamento do país.

Várias pessoas podem submeter campanhas próprias para disputar a laureação, sem a necessidade de um convite prévio. Nesse grupo, há parlamentares, ministros, chefes de governo, juizes de cortes internacionais, professores universitários e até mesmo antigos vencedores do prêmio.

As indicações acabam em 31 de janeiro, quando o Comitê faz uma triagem e cria uma lista reduzida de nomes. Nos meses seguintes, avaliadores fazem relatórios detalhados sobre cada pré-selecionado.

A lista oficial e as análises

do Comitê permanecem sob sigilo absoluto por 50 anos, sendo guardadas dentro de um cofre em Oslo. A votação final ocorre entre agosto e setembro e, no início de outubro, o anúncio oficial do escolhido é feito.

Não é proibido que os nomes sejam divulgados antes do prazo de 50 anos, desde que apareçam em declarações voluntárias dos avaliadores. Por fim, o laureado recebe um diploma, uma medalha de ouro de 18 quilates e uma quantia de cerca de 12 milhões de coroas suecas (R\$ 6 milhões).

Na edição deste ano, 287 indicações foram registradas. Embora as nomeações sejam secretas, entre as instituições mais cotadas para a premiação, os destaques são o Tribunal Penal Internacional (TPI), a Corte Internacional de Justiça (CIJ) e a Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês).

As pessoas físicas mais cotadas incluem o papa Leão XIV, a relatora especial da ONU para os territórios palestinos ocupados, Francesca Albanese, e o jornalista e ativista pró-democracia chinês Jimmy Lai.

Trump diz que não atacará Teerã antes das eleições

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quinta-feira, que o país está tendo “discussões produtivas” com o Irã e que não atacará Teerã antes das eleições de meio de mandato, em 3 de novembro.

“Quero deixar claro para todos que, embora o Irã esteja em

uma condição muito ruim, tanto econômica quanto militarmente, e enquanto o bloqueio permanecer em pleno vigor e efeito, com o petróleo fluindo em números recordes de barris através do Estreito de Ormuz (22 milhões de barris, apenas na noite passada, sem um único barril vindo de ou indo para o Irã!), não atacaremos o Irã a qualquer momento antes das elei-